

A Gestão da Prefeitura Municipal de Florianópolis quanto ao Meio Ambiente com o Auxílio da Contabilidade e Controladoria Ambiental

Artigo aprovado no XXV Simpósio de Gestão da Inovação Tecnológica - ANPAD - (Brasília, 2008), com os seguintes autores:

Carla Thaís Nascimento da Cunha
Elisete Dahmer Pfitscher
João Paulo de Oliveira Nunes
Luiz Alberton
Denize Neres

Resumo

Com o objetivo de avaliar a contribuição de uma organização para com o meio ambiente, buscou-se analisar um órgão público, neste caso a Prefeitura Municipal de Florianópolis. Este é um estudo descritivo, do tipo estudo de caso, que utilizou dados coletados *in loco*, bem como informações disponibilizadas no *site* da instituição, no período de janeiro a abril de 2008, tendo estes, caráter qualitativo e quantitativo. Utiliza-se da aplicação de uma lista de verificação para a obtenção dos dados. Obteve-se como conclusão do trabalho que a instituição analisada apresentou um nível de sustentabilidade total satisfatório, conforme aplicação parcial do SICOGEA (Sistema Contábil Gerencial Ambiental), apresentando um percentual de 71,59%, considerado adequado. Analisando os resultados obtidos, em ordem de prioridades, a instituição apresentou para o Sub-critério Nível de tecnologia utilizada um nível de sustentabilidade de 33,33% (Deficitário), devido à dependência da tecnologia de fornecedores, em função da exigência da lei de licitações. Com isso, pode-se concluir que a instituição possui ações que contribuem para a gestão ambiental e que os projetos desenvolvidos pela instituição são exemplos de comprometimento com a responsabilidade social e ambiental.

1 INTRODUÇÃO

Atualmente vive-se em um mundo onde as organizações públicas ou privadas, que representam à sociedade, estão se preocupando em criar procedimentos de preservação ambiental nos seus processos e atividades sócio-econômicas, que possam interagir com o meio ambiente, buscando um equilíbrio com os indivíduos que nele habitam, para que não se sofra com conseqüências prejudiciais ao planeta.

Segundo Ribeiro (1998, *apud* SCHMAEDECKE, 2006, p. 14), “o elevado nível de degradação do patrimônio natural impulsionou a sociedade em geral a exigir uma atuação mais responsável e enérgica no que tange a proteção ambiental, daí surgindo às leis que norteiam o procedimento de ocupação do solo”.

Com isso, a contabilidade e a controladoria ambiental são as ferramentas que podem auxiliar na busca de um sistema de gerenciamento dos aspectos e impactos ambientais nas empresas, sejam elas públicas ou privadas, para ajudar os gestores nas tomadas de decisão, de forma que possam contribuir com o meio ambiente e com todos que nele vivem tendo a consciência que a preservação ambiental é melhor forma de se garantir a sobrevivência da espécie.

Então, considerando o papel da contabilidade ambiental como de um instrumento de gestão ambiental, aliado a controladoria ambiental leva-se este estudo a Prefeitura Municipal de Florianópolis, com o intuito de mensurar qual a colaboração e os impactos que a mesma pode trazer ao meio ambiente. Analisando sua rotina contábil, é possível verificar de que

forma este tipo de órgão está contribuindo para a sociedade e qual o seu papel social no meio em que se vive.

Enfim, diante disso, este estudo pretende responder a seguinte questão: *De que forma a Prefeitura Municipal de Florianópolis está contribuindo para a gestão do Meio Ambiente com o auxílio da contabilidade e controladoria ambiental?*

O objetivo geral deste estudo consiste em analisar o SICOGEA - Sistema Contábil Gerencial Ambiental, com foco na primeira fase da terceira etapa, na Prefeitura Municipal de Florianópolis com o auxílio da contabilidade ambiental.

1.4 METODOLOGIA DA PESQUISA

Para a realização desta pesquisa, que tem por objetivo apresentar as contribuições ambientais e o nível de sustentabilidade da Prefeitura Municipal de Florianópolis quanto à gestão ambiental, através de um Sistema Contábil Gerencial Ambiental, utilizam-se as tipologias de pesquisa conforme Raupp e Beuren (2006), pesquisa quanto aos objetivos: exploratória, descritiva ou explicativa; pesquisa quanto aos procedimentos: estudo de caso, levantamento, pesquisa bibliográfica, documental, participante e experimental; e quanto à abordagem do problema: que pode ser pesquisa qualitativa e quantitativa.

Dessa forma, a presente pesquisa pode ser considerada como uma pesquisa descritiva. De acordo com Gil (1999):

A pesquisa descritiva tem como principal objetivo descrever características de determinada população ou fenômeno ou o estabelecimento de relações entre as variáveis. Uma de suas características mais significativas está na utilização de técnicas padronizadas de coleta de dados.

Neste estudo, aplica-se a pesquisa descritiva como forma de descrever as características da Prefeitura Municipal de Florianópolis, analisando as ações da instituição quanto à preservação do meio ambiente.

No que se refere aos procedimentos de pesquisa, a técnica aplicada neste estudo para a obtenção dos dados é o estudo de caso. Para Gil (1998), “o estudo de caso é caracterizado pelo estudo profundo e exaustivo de um ou de poucos objetos, de maneira que permita o seu amplo e detalhado conhecimento”.

O estudo de caso reúne um grande número de informações detalhadas que auxilia na resolução do assunto estudado. Pode ser utilizado através do uso de questionários, levantamento de dados, entrevistas e outros procedimentos que possam contribuir na coleta de informações para a realização da pesquisa.

Quanto à abordagem do problema, a pesquisa é do tipo qualitativa e quantitativa. A abordagem qualitativa é aquela que necessita de análises aprofundadas do tema pesquisado.

Richardson (1999, p. 80, *apud*, RAUPP e BEUREN, 2006, p.91), menciona que:

os estudos que empregam uma metodologia qualitativa podem descrever a complexidade de determinado problema, analisar a interação de certas variáveis, compreender e classificar processos dinâmicos vividos por grupos sociais.

Segundo Raupp e Beuren (2006, p. 92), “a abordagem quantitativa caracteriza-se pelo emprego de instrumentos estatísticos, tanto na coleta quanto no tratamento dos dados”. Este método preocupa-se com comportamento geral dos acontecimentos.

A abordagem qualitativa destaca as características não estudadas pela abordagem quantitativa, devido à superficialidade deste último que estuda os dados apenas com a aplicação de métodos estatísticos.

Neste trabalho, o estudo é produzido na Prefeitura Municipal de Florianópolis e optou-se por utilizar a coleta de dados nos relatórios divulgados pela instituição, sendo estes o Balanço Social dos anos de 2005 e 2006, Relatório de Atividades do ano de 2007, além de verificação *in loco*, aplicação da lista de verificação do SICOGEA, e pesquisa em demais

relatórios apresentados pela instituição. Apresenta-se também, a primeira Lista de Verificação realizada com o SICOGEA.

A pesquisa tem como trajetória metodológica três fases: sendo a primeira fase a fundamentação teórica, a segunda, o estudo de caso na Prefeitura Municipal de Florianópolis, e a terceira de análise e interpretação dos dados obtidos com a pesquisa.

Na primeira fase, apresentam-se a fundamentação teórica sobre a contabilidade ambiental, controladoria ambiental, gestão ambiental, sistemas de gestão ambiental, Sistema Contábil Gerencial Ambiental – SICOGEA.

A segunda fase apresenta o estudo de caso na Prefeitura Municipal de Florianópolis, tratando-se de uma verificação *in loco*. Inicia-se com um breve histórico da instituição, após, aplica-se a lista de verificação da primeira fase da terceira etapa do SICOGEA, para a obtenção dos dados a serem analisados. Nesta fase, conta-se com a colaboração de dois servidores da Instituição, responsáveis pela realização do Balanço Social divulgado pela instituição e que fazem parte da Secretaria Municipal de Planejamento e que responderam à lista de verificação.

Na terceira e última fase, faz-se à análise dos dados coletados, através do SICOGEA e verificam-se as contribuições ambientais e o nível de sustentabilidade apresentados pela Prefeitura Municipal de Florianópolis para a gestão do meio ambiente, e se propõe um plano resumido de gestão ambiental – 5W2H.

O assunto estudado limita-se a um estudo de caso na Prefeitura Municipal de Florianópolis, não se aplicando as outras entidades do mesmo ramo, pois cada instituição possui seus dados e características próprias, que só são descobertos através de estudos cuidadosos e exaustivos.

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

A fundamentação teórica aborda assuntos como contabilidade ambiental, controladoria ambiental, gestão ambiental, sistemas de gestão ambiental, o Sistema Contábil Gerencial Ambiental – SICOGEA.

2.1 CONTABILIDADE AMBIENTAL

A questão ambiental vem ganhando, nos últimos cinquenta anos, uma grande importância para a sociedade e para as organizações no que se refere à responsabilidade social. Há uma maior preocupação com os recursos naturais, com a forma que os mesmos são utilizados pelas empresas, e como estão sendo implantados os procedimentos para preservação e também restauração do meio ambiente.

Segundo Carvalho (2007, p. 111), “a contabilidade ambiental pode ser definida como o destaque dado pela ciência aos registros e evidências da entidade referentes aos fatos relacionados com o meio ambiente”.

A Contabilidade Ambiental vem, neste contexto, facilitar o processo de decisões no que tange as questões ambientais nas empresas, bem como no processo de avaliação e mensuração das atividades econômicas e financeiras que envolvam o meio ambiente.

Segundo Ribeiro (2006, p. 45), o objetivo da contabilidade ambiental é:

[...] identificar, mensurar e esclarecer os eventos e transações econômico-financeiros que estejam relacionados com a proteção, preservação e recuperação ambiental, ocorridos em um determinado período, visando a evidência da situação patrimonial de uma entidade.

Assim, a contabilidade ambiental contribui na efetivação dos registros e geração dos relatórios contábeis necessários para a evidência dos eventos ambientais e os efeitos que estes eventos causam ao meio ambiente, proporcionando aos gestores informações sobre a posição econômico financeira dos negócios para a tomada de decisões.

Segundo Ribeiro (1998, p.57), os ativos ambientais são:

Os recursos econômicos controlados por uma entidade, como resultado de transações ou eventos passados e dos quais se espera obter benefícios econômicos futuros, e que tenham por finalidade o controle, preservação e recuperação do meio ambiente.

Sendo assim, os ativos ambientais além de gerarem benefícios e destaque para as empresas, contribuem para o controle e preservação ambiental.

Já passivos ambientais, que assim como os ativos ambientais, também tem grande destaque nos negócios empresariais, são assim definidos por Ribeiro (1998, p. 70):

Os passivos ambientais devem ser constituídos pela expectativa de sacrifício de benefícios futuros impostas por legislações e regulamentações ambientais, como taxas, contribuições, multas e penalidades por infrações legais e, ainda, em decorrência de ressarcimento a terceiros por danos provocados, estimativas de gastos para recuperação e restaurações de áreas degradadas, seja por iniciativa própria, seja exigida por lei ou terceiros. Enfim, todos os compromissos que impliquem o provável consumo de recursos futuros para fazer face às obrigações decorrentes de questões ambientais.

Os passivos ambientais são as obrigações que a empresa possui decorrentes de qualquer ação que a mesma tenha incorrido ao meio ambiente. Segundo Paiva (2003), o fato gerador do passivo ocorre quando há degradação do meio ambiente, ou seja, quando houver algum evento que ocasione dano ao meio ambiente. A empresa que provocar danos ao ambiente é obrigada a pagar pelo ressarcimento ao dano gerado.

2.1.5 Controladoria Ambiental

A controladoria ambiental auxilia os gestores das empresas nas tomadas de decisões, visando controlar e mensurar que tipos de contribuições e desempenhos a empresa apresenta com relação ao meio ambiente.

Para Pfitscher (2004, p. 79), “[...] uma das formas de gerenciar uma empresa é através da contabilidade e da controladoria”. Então, considera-se de grande importância o papel da controladoria ambiental que, utilizando suas ferramentas de controle, fornece as informações necessárias aos gestores para o gerenciamento da empresa no tocante ao meio ambiente.

Segundo Pfitscher (2004, p. 56), “os gestores, a partir das informações coletadas pela controladoria, tanto sobre o ambiente externo e interno, passam a planejar, dirigir e controlar as atividades da empresa num processo decisório mais coerente”.

Para auxiliar e assessorar os gestores aparece os *controllers* (controladores), que detém informações importantes para o processo de tomada de decisões.

A função destes profissionais, também segundo Pfitscher (2004, p. 57) “tem uma grande responsabilidade perante o público interno e externo à organização, desde os subordinados, acionistas e governo”.

2.2 GESTÃO AMBIENTAL

São crescentes os problemas sócio-ambientais enfrentados pela sociedade, principalmente nos tempos modernos, e que estão se tornando mais evidentes a cada dia. Por este motivo as empresas estão se preocupando com o desenvolvimento de programas que estimulem a criação e implementação de políticas sociais, com o intuito de diminuir os impactos gerados pelo uso desordenado dos recursos naturais.

De acordo com o Portal Gestão Ambiental (2007) “a gestão sócio ambiental é o caminho para as organizações que decidiram assumir responsabilidade social e adotar as melhores práticas para tornar mais sustentáveis seus processos produtivos”.

A gestão ambiental, segundo Pfitscher (2004, p.36-37):

[...] depende de algumas áreas, como liderança, onde se destacam os tomadores de opiniões. Elas são responsáveis pelo envolvimento das pessoas, em que utilizam

processos e tecnologias constituindo um planejamento estratégico, a fim de obter melhores resultados.

A avaliação ambiental tem se tornado cada vez mais preciosa e importante para as empresas. Através dela é possível adquirir as informações necessárias para a formulação de políticas, programas e práticas administrativas e operacionais que permitam o manejo dos riscos e impactos das atividades produtivas e sócio-econômicas, aumentando a eficiência ambiental da organização.

2.2.1 Sistemas de Gestão Ambiental

As empresas têm se preocupado em controlar os impactos causados por suas atividades, promovendo uma mudança organizacional, com o intuito de preservar e proteger o meio ambiente. Esta mudança vem sendo realizada através da implantação dos SGA – Sistemas de Gestão Ambiental que possibilitam as empresas melhorar da imagem no mercado, redução nos custos ambientais, bem como o aumento da competitividade.

A adoção de um Sistema de Gestão Ambiental segundo Pfitscher (2004, p. 53):

encaminha a empresa para uma melhor estabilidade e sustentabilidade, pois estabelecem um comprometimento maior entre todos os envolvidos, empregados, fornecedores, clientes. Existe, enfim, uma conscientização maior nos planos, programas e procedimentos da empresa.

Implantando o Sistema de Gestão Ambiental é importante que as empresas façam o controle e revisão dos processos periodicamente, para que haja um melhor aperfeiçoamento e também a solução de eventuais problemas.

2.3 SISTEMA CONTÁBIL GERENCIAL AMBIENTAL - SICOGEA

O SICOGEA está dividido em três etapas, que são: integração da cadeia produtiva; gestão do controle ecológico; e gestão da contabilidade e controladoria ambiental, sendo que cada uma destas etapas está dividida em demais fases.

Este sistema foi iniciado em uma cadeia produtiva de arroz ecológico, mas pode ser adaptado e aplicado em demais ramos de atividades. Cabe ressaltar, que foram realizadas aplicações do SICOGEA em empresas do ramo de cosméticos, hospitais, hotéis, siderúrgicas, instituições de ensino, frigoríficos, aeroportos, supermercados e por último em uma lavanderia ecológica.

Para a realização deste estudo utiliza-se a primeira fase da terceira etapa do SICOGEA. Esta fase é chamada de investigação e mensuração, e com ela pretende-se trabalhar a sustentabilidade e estratégias ambientais.

Aplica-se na pesquisa a lista de verificação do SICOGEA, para a análise das informações, devidamente adaptada à instituição estudada.

Após a aplicação da lista de verificação, faz-se a análise dos resultados com o objetivo de mensurar as contribuições ambientais e o nível de sustentabilidade que a Prefeitura Municipal de Florianópolis disponibiliza ao meio ambiente.

3 ESTUDO DE CASO

O município de Florianópolis começou sua história somente por volta do ano de 1675, quando foi povoada por Francisco Dias Velho juntamente com sua família e agregados. Nesta época, fundou-se Nossa Senhora do Desterro que no ano de 1726 foi elevada a categoria de Vila. (WWW.PMF.SC.GOV.BR)

No ano de 1894, houve a mudança do nome da cidade para Florianópolis em homenagem ao Marechal Floriano Peixoto, pela vitória de forças comandadas.

Atualmente a área total do município de Florianópolis escampa 433 km², com população de 396.723 habitantes IBGE (2007), tendo suas atividades alicerçadas nas atividades de comércio, prestação de serviços, indústria de transformação e turismo.

A gestão que administra a cidade, que atua desde o ano 2005, conta com 7.928 colaboradores (Balanço Social 2005-2006). Neste período tem-se investido em educação infantil, ensino fundamental, como também em saúde, de forma a priorizar o atendimento integral a crianças, adolescentes, a mulher e ao idoso. Nestes três anos construíram-se novas unidades de saúde, que é o caso das policlínicas, melhorando o atendimento a população.

Neste período foi divulgado pela instituição O Primeiro Balanço Sócio Ambiental referente ao Biênio de 2005 e 2006. As informações contidas neste relatório demonstram que as ações desenvolvidas pelo órgão público em estudo impactaram positivamente o funcionalismo público municipal.

3.1 GESTÃO DA CONTABILIDADE E CONTROLADORIA AMBIENTAL

A gestão da contabilidade e controladoria ambiental representam à terceira etapa do SICOGEA, que está dividida em três fases: Investigação e Mensuração, Informação e Decisão.

Verifica-se, que a Prefeitura Municipal de Florianópolis apresenta em seu Balanço Sócio-Ambiental 2005 – 2006, desempenhos ambiental e contábil. Há investimentos em Preservação e Conservação Ambiental, como também investimentos em Controle Ambiental e Saneamento Ambiental.

Após a verificação do Desempenho ambiental e contábil aplica-se à Lista de verificação, com critérios e sub-critérios, que avaliam o nível de sustentabilidade da instituição estudada. As respostas são determinadas pelas letras “A” – adequadas, “D” – deficitárias e “NA” – não se aplicam a instituição.

Nesta etapa aplica-se o questionário, adaptado a Prefeitura Municipal de Florianópolis, possuindo 101 questões.

3.2 ANÁLISE DOS DADOS PESQUISADOS

Após a aplicação da Lista de Verificação, devidamente adaptada a Prefeitura Municipal de Florianópolis, faz-se a análise dos dados pesquisados. A análise da sustentabilidade é feita com base nas respostas do questionário e baseada nos referenciais apresentados no Tabela 3.1.

Resultado	Sustentabilidade	Desempenho: controle, incentivo, estratégia competitiva.
Inferior a 50%	Deficitária – “D”	Fraco, pode estar causando danos ao meio ambiente.
Entre 51% e 70%	Regular – “R”	Médio, atende somente a legislação.
Mais de 71%	Adequado – “A”	Alto, valorização ambiental com produção ecológica e prevenção da poluição.

Tabela 3.1: Avaliação da sustentabilidade e desempenho ambiental

Fonte: Adaptado de Pfitscher (2004, p. 130).

Dando continuidade a análise dos dados apresentados pela Prefeitura Municipal de Florianópolis, aplica-se a seguinte fórmula: total de quadros “A” x 100 no numerador dividido pelo total de questões menos total de quadros “NA” no denominador, para verificar o grau de sustentabilidade e estratégia ambiental alcançados pela instituição.

Os resultados obtidos após aplicação da fórmula do SICOGEA são apresentados na Tabela 3.2:

Crítérios	Sub-crítérios	Sustentabilidade (%)
1. Fornecedores	-x-	78,57
2. Prestação de Serviço	a) Ecoeficiência do serviço prestado.	55,55
	b) Nível de tecnologia utilizada.	33,33
	c) Aspectos e impactos ambientais na prestação de serviços.	90,90
	d) Recursos humanos na organização.	71,43
	e) Disponibilidade de capital.	50,00
3. Indicadores Contábeis	a) Indicadores ambientais de bens, direitos e obrigações.	75,00
	b) Indicadores ambientais de contas de resultado.	83,33
	c) Indicadores de demonstração ambiental específica.	90,90
4. Indicadores Gerenciais	-x-	57,14

Tabela 3.2: Nível de Sustentabilidade obtido

Fonte: Adaptado de Pfitscher (2004, p. 164).

Analisando os dados apresentados verifica-se que a instituição apresentou de forma geral comprometimento com as ações voltadas a preservação do meio ambiente. A única exceção foi o sub-crítério “nível de tecnologia utilizada”, que apresentou nível de sustentabilidade de 33,33%, abaixo de 50% que é o mínimo esperado. Os demais critérios e sub-crítérios ficaram entre os níveis regular e, a maioria, no nível adequado. Desta forma, pode-se afirmar que a Prefeitura Municipal de Florianópolis presta serviços que preservam o meio ambiente com alto nível de sustentabilidade.

A seguir analisam-se individualmente os critérios e sub-crítérios:

3.2.1 Fornecedores

Os fornecedores da Prefeitura Municipal de Florianópolis são necessariamente empresas registradas no Cadastro de Fornecedores da instituição e habilitadas a participar de processos licitatórios. Segundo a Lei Federal nº 8.666/93, atualizada pela Lei 8.883/94 serviços de publicidade, compras, alienações, concessões, permissões e locações da Administração Pública, quando contratados com terceiros, serão necessariamente precedidos de licitação.

O processo licitatório destina-se a garantir a observância do princípio da isonomia e a selecionar a proposta mais vantajosa para a Administração, geralmente a de menor preço por item licitado. As propostas são processadas e julgadas em conformidade com os princípios básicos da legalidade, da impessoalidade, da moralidade, da igualdade, da publicidade, da probidade administrativa, da vinculação ao instrumento convocatório, do julgamento objetivo e dos que lhe são correlatos.

A Prefeitura Municipal de Florianópolis criou a utilização do Cadastro de Fornecedores para cumprimento de exigência legal, bem como para possibilitar uma maior e saudável competitividade nas licitações, para se potencializar as probabilidades de obtenção de melhores propostas. Além disso, há a diminuição da quantidade de documentos a serem apresentados nos processos licitatórios; maior transparência e oportunidade de participação nas licitações; seleção de fornecedores com base na sua linha de fornecimento de material/serviço; como também maior comodidade, através da comunicação por e-mail de aviso de edital em sua própria sede, de acordo com objeto da licitação e com o ramo de atividade. (WWW.PMF.SC.GOV.BR).

Analisando o critério “fornecedores” da Prefeitura Municipal de Florianópolis, verifica-se um nível de sustentabilidade de 78,57%, considerado adequado, demonstrando que apesar de os fornecedores serem selecionados por processo licitatório, há o comprometimento com a preservação do meio ambiente e com o cumprimento das normas ambientais quanto a transporte, armazenamento, reciclagem, qualidade e garantias dos materiais fornecidos.

3.2.2 Processo de Prestação de Serviços

A Prefeitura Municipal de Florianópolis, na sua atual gestão, busca prestar um serviço de excelência aos cidadãos, visando sempre atender as necessidades dos munícipes.

O Relatório de Atividades do ano de 2007 demonstrou uma grande preocupação da instituição com o desenvolvimento social e ambiental do município. Houve mudanças na urbanização da cidade de Florianópolis, obras, pavimentação de ruas, restaurações, construções, habitação, melhorias e manutenção da rede elétrica e de saneamento básico. Todos estes serviços foram realizados com o objetivo de melhorar o bem estar social da população e preservar meio ambiente.

Além destes serviços, foram realizados também programas de educação ambiental nas escolas da rede municipal, levando os alunos a campo para demonstrar os danos causados ao meio ambiente, como forma de conscientização, bem como, foram desenvolvidas palestras, campanhas de reciclagem do lixo, de aproveitamento e desperdício de alimentos, mutirões de limpeza, programas de arborização com plantação de árvores visando à redução do aquecimento global provocado pelo efeito estufa, redução dos custos de resíduos sólidos coletados e demais serviços prestados com responsabilidade e consciência.

Na seqüência serão analisados os sub-critérios, do processo de prestação de serviços.

3.2.2.1 Ecoeficiência no serviço prestado

Os serviços prestados pela Prefeitura Municipal de Florianópolis, não são serviços causadores de impactos ambientais. As obras realizadas pela instituição só são realizadas, de acordo com informações dos entrevistados, depois de exaustivos estudos de todos os impactos que pode vir a causar, fazendo-se adequações, se necessário, de forma a não gerar prejuízos as pessoas, a cidade e ao meio ambiente.

Constatou-se a partir do Relatório de Atividades do ano de 2007 que a instituição, através do Instituto de Planejamento Urbano de Florianópolis - IPUF desenvolveu o projeto denominado “Plano Diretor Participativo”. Este projeto tem o intuito de definir formas racionais de ocupação do espaço urbano que asseguram o desenvolvimento sustentável e a proteção do meio ambiente e da cultura local. Além de regular o uso e ocupação do solo, o projeto conta o apoio da comunidade nas tomadas de decisões e na elaboração de todos os projetos, daí surgiu à denominação “participativo”.

Outro projeto que merece destaque é o desenvolvido pela Gerência de Educação Ambiental – GEA, na verdade são sete projetos de educação ambiental que tem por objetivo a conscientização da população, principalmente a do Maciço do Morro da Cruz – população estimada em 30 mil habitantes – para a importância do meio ambiente. O GEA pertence à Fundação Municipal do Meio Ambiente – FLORAM e os projetos são os seguintes:

- **Floram vai a Escola:** o projeto leva atividades nas escolas da rede pública municipal;
- **Ação Escola:** o projeto orienta os professores através de cursos que se dividem em parte teórica e saída em campo;
- **Educação Ambiental nas Unidades de Conservação:** o projeto permite visitas monitoradas nos manguezais, restingas, dunas, mananciais e nos Parques municipais;
- **Educação Ambiental no Parque Ecológico do Córrego Grande:** o projeto consiste em um trabalho monitorado dentro do Parque, recebendo através de agendamento as Escolas, ONG's, Associações, Universidades e Grupos Organizados;
- **Educação Ambiental no Centro de Transferência/Resíduos Sólidos:** o projeto consiste num trabalho monitorado com o intuito de mostrar os caminhos do Lixo e seu destino final;
- **Integração Comunitária:** o projeto atinge as comunidades, organizando mutirões de limpeza, participando de reuniões, encontros e ministrando palestras;

- **Ajardinamento e Arborização das Escolas:** o projeto é educativo onde a comunidade escolar opina sobre o que plantar, realiza o plantio e cuida das mudas.

Além disso, há também a Gerência de Praças e Arborização Pública – GEAP que é responsável pela manutenção, conservação e ajardinamento dos logradouros públicos.

Destaca-se, conforme o Relatório de Atividades do ano de 2007, os investimentos da Prefeitura Municipal de Florianópolis em programas educativos e de fiscalização para impedir práticas prejudiciais à natureza. Cita-se, como exemplo, a preservação do Parque da Lagoa do Peri, que utiliza torres de monitoramento para observação e preservação da fauna e flora, bem como, investimentos em Saneamento Ambiental, tratamento do lixo recolhido através de reciclagem, e do lixo orgânico transformado em adubo.

Analisando o nível de sustentabilidade do sub-critério “ecoefficiência no serviço prestado”, chegou à percentagem de 55,55%, considerado regular pelo SICOGEA. Ainda que a instituição preste serviços de qualidade e invista em projetos como nos acima explanados, este percentual se deve aos processos de prestação de serviços que provocam algum tipo de poluição e também aos que demandam grande utilização de energia elétrica. Segundo os entrevistados, a Prefeitura tem se preocupado com estes fatores e por isso tem se dedicado a ações preventivas e também solicitado e orientado aos servidores prestadores de serviços, por exemplo, a redução no uso de energia elétrica.

3.2.2.2 Nível de tecnologia utilizada

Os serviços utilizados pela Prefeitura Municipal de Florianópolis, não exigem alto nível de tecnologia, salvo as que necessitam, como é o caso da Central de Monitoramento que fica localizada na Guarda Municipal e que é responsável pela fiscalização das principais ruas no centro da cidade através de câmeras de última geração, como também das repartições da Saúde que necessitam de equipamentos médicos especializados no tratamento de pacientes e também dos resíduos hospitalares.

Todas as Secretarias, Autarquias, Fundações e demais órgãos que fazem parte da Prefeitura Municipal de Florianópolis são informatizadas e utilizam de sistemas internos de comunicação, protocolo e *softwares* operacionais que reduz a utilização de papel pela instituição, fazendo grande parte das comunicações por meio digital. Muitos serviços oferecidos pela Prefeitura são disponibilizados via *internet*, como no caso do Pró-cidadão, facilitando a vida do cidadão.

A tecnologia utilizada na realização de muitas obras e projetos é oriunda de fornecedores, pois para que sejam realizadas necessitam como já mencionado, por lei de processo licitatório. Vale lembrar que o projeto executado deve ser cumprido na sua totalidade e que é feito levando em consideração todos os cuidados necessários a preservação do meio ambiente.

O sub-critério “nível de tecnologia utilizada” foi o que obteve menor índice de sustentabilidade, obtendo um percentual de 33,33% considerado deficitário pelo SICOGEA. Isto se deve a instituição não apresentar alto índice de automação na prestação de serviços. Segundo os entrevistados, a tecnologia empregada na prestação de serviços é dependente dos fornecedores, devido à exigência da lei de licitações. Além disso, alguns serviços demandam a utilização de matérias primas perigosas e também de recursos não renováveis. Por isso, há a preocupação desta gestão com as questões sócio-ambientais, com a implantação de projetos tendo por objetivo minimizar esses problemas.

3.2.2.3 Aspectos e impactos ambientais na prestação de serviços

A Prefeitura Municipal de Florianópolis está ciente que para prestar um serviço público de qualidade deve contribuir para a preservação do meio ambiente e da sociedade.

Isto se reflete na missão desenvolvida pela instituição que preza por promover o desenvolvimento sustentável no município de Florianópolis e de seus cidadãos.

Uma prova disto, são as ações já mencionadas nos sub-critérios anteriores e que a instituição busca desenvolver, visando minimizar os impactos ambientais gerados pela prestação de serviços.

Analisando o Balanço Social 2005-2006 da Prefeitura e o Relatório de Atividades 2007, bem como conforme entrevista com servidores verificam-se projetos relevantes, que visam amenizar os efeitos nocivos ao meio ambiente. Cita-se como exemplo, a adequação pela Prefeitura a Lei n. 11.445 de janeiro de 2007 que estabelece as diretrizes do Saneamento Básico em todo território nacional. Para esta adequação, a Prefeitura criou o projeto Saneamento Ambiental que fará a fiscalização, controle e normatização dos serviços de saneamento básico. Serão realizadas ações quanto ao abastecimento de água, esgotamento sanitário, limpeza urbana e coleta de resíduos sólidos, e drenagem e manejo das águas pluviais urbanas. No presente, já foram estabelecidos os convênios de cooperação com o Governo do Estado, e a criação do Conselho Municipal de Saneamento Básico que serão os responsáveis pela implementação das referidas ações.

Outra proposta, segundo os entrevistados, está na reciclagem do lixo, e do lixo orgânico transformado em adubo, para utilização pela Floram em projetos de arborização. Este projeto visa à redução do lixo depositado nos aterros sanitários, que emitem gases poluidores ao meio ambiente.

O nível de sustentabilidade obtido no sub-critério “aspectos e impactos ambientais na prestação de serviços”, é um dos dois mais altos apresentados, representando o percentual de 90,90%, sendo considerado adequado pelo SICOGEA. Isto se deve ao interesse da instituição na prestação de serviços cada vez mais envolvidos com a preservação do meio ambiente, como forma de preservação da vida. Há também a preocupação com a redução da poluição sonora, principalmente nos que envolvem obras, com o reaproveitamento de papel, além do respeito às normas ambientais, tanto pela instituição quanto pelos servidores.

3.2.2.4. Recursos humanos na instituição

O objetivo da Prefeitura Municipal de Florianópolis na área de recursos humanos é de possuir um quadro de funcionários estável, que seja bem preparado tecnicamente, preocupado em evoluir para bem executar suas funções e motivado a bem prestar os serviços.

No final do ano de 2006 o quadro de servidores da Prefeitura era composto por 7.928 pessoas, conforme consta no Balanço Social 2005-2006. Estes servidores foram beneficiados com assistência a saúde, com plano de saúde onde os custos são amortizados com contribuições dos servidores e em maior parte pela Prefeitura. Além disso, os indicadores de benefícios apontaram à concessão e utilização do auxílio creche, auxílio lanche, auxílio alimentação, auxílio financeiro de apoio ao deficiente e salário família.

A Prefeitura Municipal de Florianópolis também preza pela qualidade do serviço prestado pelos seus servidores, a Assessoria de Desenvolvimento Humano efetua a coordenação, o acompanhamento e a logística para viabilizar programas de capacitação profissional. Foram oferecidos em 2005-2006 cursos de português e redação oficial, espanhol, inglês, informática, magistério, oratória, auxiliares turísticos, tiro de meta – prócidadão e seminário de recursos humanos, com a participação de mais de 1.400 servidores.

Visando a ampliação do contingente a Prefeitura efetivou os aprovados nos concursos vigentes, e prorrogou a vigência dos mesmos com o intuito de suprir o quadro de servidores de forma mais dinâmica e possível.

O quadro de pessoal é composto em sua maioria por servidores com nível superior completo, equivalente a 28%, dados do Balanço Sócio-Ambiental 2006. Estes servidores são

beneficiados com uma gratificação de incentivo, de 20% sobre o salário base, como forma de incentivar o servidor a estar sempre estudando e se atualizando.

Analisando o sub-critério “recursos humanos na instituição”, verifica-se que a alta administração está empenhada na valorização dos servidores. Funcionários motivados e valorizados são, seguramente, sinônimos de serviço público prestado com qualidade.

O nível de sustentabilidade obtido para este sub-critério foi de 71,43%, considerado adequado pelo SICOGEA. Este índice poderia ser mais elevado se a Prefeitura pudesse contar com mão-de-obra especializada também na área ambiental, bem como se houvesse algum acompanhamento na área de recursos humanos com a área ambiental. Atualmente o departamento mais envolvido com o acompanhamento da área ambiental dentro da Prefeitura de Florianópolis é a Secretaria Municipal de Planejamento.

3.2.2.5 Disponibilidade de capital

A Prefeitura Municipal de Florianópolis disponibiliza capital próprio para investimentos em gestão ambiental. Analisando o Balanço Social 2005-2006 verificou-se investimentos em gestão ambiental no valor de R\$ 2.106.705 (dois milhões cento e seis mil setecentos e cinco reais) em 2005, representando 0,49% da receita orçada. Em 2006, os investimentos foram consideravelmente menores, muito menos do que a metade investida em 2005, ficando no valor de R\$ 308.190 (trezentos e oito mil cento e noventa reais), o que representa 0,06% da receita orçada.

O Relatório de Atividades da instituição do ano de 2007 apresenta o demonstrativo de evolução das despesas onde, constata-se, também, disponibilidade de capital para gestão ambiental no valor de R\$ 181.089,38 (cento e oitenta e um mil oitenta e nove reais e trinta e oito centavos), valor este inferior ao ano de 2006. Vale ressaltar, que o mesmo relatório prevê investimentos no valor de R\$ 4.794.420,00 (quatro milhões setecentos e noventa e quatro mil quatrocentos e vinte reais) para o ano de 2008. Isto representa um grande interesse por parte da atual gestão em contribuir para a preservação ambiental. Destaca-se também que este investimento é somente em gestão ambiental, o Relatório também destaca grandes investimentos em saúde, educação, saneamento, agricultura e energia.

O nível de sustentabilidade para o sub-critério “disponibilidade de capital” foi de 50%, considerado regular pelo SICOGEA. Acredita-se, com base na entrevista, que este resultado se deu devido à instituição ser um órgão público que não visa fins lucrativos e que depende de orçamento para investimentos, não apresentando lucro operacional e apresentando certas restrições legais para a concessão de empréstimos para investimentos em gestão ambiental. Portanto, é válido salientar que, apesar deste índice, a Prefeitura de Florianópolis apresenta, conforme verificado nos demais sub-critérios investimentos para uma prestação de serviços ambientalmente sustentável.

3.2.3 Indicadores Contábeis

No ano de 2007, a Prefeitura Municipal de Florianópolis passou a registrar seus indicadores ambientais, apresentando o Balanço Sócio-Ambiental dos anos de 2005 e 2006. Apesar de exigido principalmente pelas empresas privadas, a instituição decidiu publicá-la com o intuito de demonstrar suas ações nesta área e preocupação da atual gestão com relação às questões sociais e ambientais. É uma maneira de prestar contas com a sociedade e principalmente uma ferramenta de auxílio para os gestores nas tomadas de decisão.

Além dos dados apresentados no sub-critério “disponibilidade de capital”, que se refere aos valores monetários disponibilizados pela Prefeitura de Florianópolis para investimentos em gestão ambiental, o Balanço Social 2005-2006 destaca ações referente à Bem-estar social, Bem-estar ambiental, Modernização administrativa, Recursos Humanos e também os indicadores sociais que apresenta o Balanço em números.

Os dados analisados foram em função do Balanço Sócio-Ambiental 2005-2006 e do Relatório de Atividades de 2007, bem como em função da entrevista com os servidores que responderam à lista de verificação.

3.2.3.1 Indicadores ambientais de bens, direitos e obrigações

Os relatórios sócio-ambientais apresentados demonstram que há por parte da instituição analisada investimentos em projetos que valorizam a preservação ambiental.

Para a realização dos projetos mencionados, é necessária a utilização de bens que são em grande maioria pertencentes a terceiros, pois para a realização de muitas obras e serviços é necessário o realização de processo licitatório. Mas existem muitos bens utilizados nesses projetos que são pertencentes à instituição, como os da Floram que necessita de maquinário especializado para a poda e corte de árvores, para ajardinamento e manutenção dos logradouros e também para as ações de arborização pública. Além disso, há também os bens utilizados na reciclagem de papel, e transformação de lixo orgânico em adubo.

O nível de sustentabilidade encontrado para este sub-critério “Indicadores ambientais de bens e direitos e obrigações foi de 75%, considerado adequado pelo SICOGEA. O que, conforme respostas da lista de verificação, demonstra que além dos bens utilizados no processo de proteção ambiental, a instituição apresenta passivos ambientais, relativos a empréstimos e financiamentos na gestão ambiental, como também possui salários e encargos de especialistas da área de gestão ambiental, como por exemplo, os funcionários da Floram.

3.2.3.2 Indicadores ambientais de contas de resultado

Para a análise do sub-critério “indicadores ambientais de contas de resultado” utilizou-se os dados dos relatórios sócio-ambientais da instituição, bem como informações obtidas na entrevista com os servidores quando da resposta à lista de verificação.

A evolução das receitas auferidas pela Prefeitura de Florianópolis, conforme constam no Relatório de Atividades 2007, foi em 2005 correspondentes ao valor de R\$ 335.061.035,76 (trezentos e trinta e cinco milhões sessenta e um mil trinta e cinco reais e setenta e seis centavos), em 2006 R\$ 380.048.208,38 (trezentos e oitenta milhões quarenta e oito mil duzentos e oito reais e trinta e oito centavos) e em 2007 R\$ 436.368.355,60 (quatrocentos e trinta e seis milhões trezentos e sessenta e oito mil trezentos e trinta e cinco reais e sessenta centavos).

O Balanço Social 2005-2006 apresentou dados referentes a receitas conforme demonstra o Quadro 3.9:

Balanço Social da Prefeitura Municipal de Florianópolis – 2005/2006		
Indicadores Gerais de Resultado Operacional	Valores R\$ em 2005	Valores R\$ em 2006
Receita Orçamentária Bruta	445.237.701	542.347.539
Deduções de receitas correntes	(14.721.043)	(15.401.215)
Receita Orçamentária Líquida	430.516.658	526.946.324
Receita Própria	270.078.540	322.962.901
Transferências	172.182.040	197.418.881
Receitas Financeiras	2.977.121	21.965.756
<i>Superávit/Déficit</i> Financeiro do Exercício	(5.059.385)	7.521.835
Saldo Patrimonial	329.786.292	289.213.820

Quadro 3.1: Balanço Social da Prefeitura Municipal de Florianópolis 2005-2006

Fonte: Adaptado Balanço Sócio-Ambiental Prefeitura Municipal de Florianópolis (2005-2006, p. 88).

Por ser um órgão público e não visar fins lucrativos a instituição não apresenta saldo de lucros, apresenta apenas saldo patrimonial, conforme demonstrado pelo Quadro 3.9, exposto acima.

O sub-critério “indicadores ambientais de contas de resultado” atingiu um nível de sustentabilidade de 83,33%, sendo considerado adequado pelo SICOGEA às contas de resultado apresentadas pela instituição.

3.2.3.3 Indicadores de demonstração ambiental específica

A Prefeitura Municipal de Florianópolis apresentou uma grande transformação nas suas ações quando da adoção de políticas ambientais. A atual gestão procura disseminar projetos de preservação ambiental com o intuito de sensibilizar e conscientizar os cidadãos da importância da gestão ambiental para o município e para a qualidade de vida de todos os munícipes.

A divulgação do Balanço Sócio-Ambiental reflete esta importância, pois se verificou que as ações sociais e ambientais desenvolvidas pela instituição proporcionaram uma melhora na qualidade de vida dos usuários dos serviços prestados, do corpo funcional e dos cidadãos. Além disso, verificou-se o cumprimento da responsabilidade social e ambiental.

Foi para atingir estes objetivos que a Prefeitura Municipal melhorou e qualificou a prestação de serviços, voltando-os para atender as normas ambientais.

Além de todos os projetos apresentados no decorrer do estudo, a instituição também vem incentivando a redução nos custos por tonelada de resíduo sólido coletado. No ano de 2007, foram economizados R\$ 1,1 milhões de reais nesses custos. Houve também incentivo no serviço de coleta seletiva de materiais recicláveis, superando a marca das 140 toneladas coletadas por mês. É importante ressaltar que a reciclagem de materiais diminui a quantidade de lixo despejados nos aterros sanitários, reduzindo a emissão de gases poluentes na atmosfera.

Na avaliação do SICOGEA, o sub-critério “indicadores de demonstração ambiental específica” apresentou um nível de sustentabilidade de 90,90%, sendo considerado adequado pelo sistema. Desta forma, constata-se, com base nos dados coletados, que a instituição possui nas suas ações, políticas que incentivam a redução de aspectos e impactos ambientais. Isto se confirma nas respostas à lista de verificação, onde os entrevistados confirmaram a existência de economia de energia elétrica, divulgação das políticas sócio-ambientais, adaptação à legislação ambiental e o fato de a instituição não prestar serviços demasiadamente impactantes.

3.2.4 Indicadores gerenciais

É recente o interesse pela instituição no que tange as questões ambientais, este nem sempre foi foco das administrações anteriores. Por este motivo, as ações da instituição não são tão reconhecidas.

São estudos como este que identificam a importância desta mudança de foco e quanto isto valoriza a vida de toda uma cidade e do meio ambiente.

Analisando as fontes de pesquisa, verificou-se um crescimento na prestação de serviço envolvendo ações ambientais, bem como um interesse maior dos gestores pelas práticas socialmente e ambientalmente responsáveis.

Acredita-se que pelo fato de ser iniciante nesta área, a Prefeitura de Florianópolis apresentou um nível de sustentabilidade no sub-critério “indicadores ambientais” de 57,14%, sendo considerado regular pelo SICOGEA.

Espera-se uma melhora neste índice, e por isso realizam-se tantos projetos evidenciando a preservação social e ambiental, sendo alguns deles: Plano diretor participativo, educação ambiental nas escolas, reciclagem do lixo, palestras educativas, mutirões de limpeza com participação da comunidade, qualificação de pessoas, projeto de arborização da cidade, fiscalização nos parques de preservação ambiental, saneamento ambiental, urbanização,

saúde, habitação, criação da guarda ambiental e tantos projetos que beneficiam a sociedade e o meio ambiente.

3.3 ANÁLISE GERAL DO RESULTADO DO ESTUDO

Fazendo a análise geral da primeira fase “Investigação e Mensuração” da terceira etapa do SICOGEA, verificou que na primeira ação “Sustentabilidade e Estratégia” a instituição pesquisada apresentou resultados satisfatórios, principalmente quanto à aplicação da lista de verificação e da análise dos critérios e sub-critérios já apresentados.

3.3.1 Sustentabilidade Total

Após a análise dos dados pesquisados, pode-se verificar o nível de sustentabilidade total obtido pela Prefeitura Municipal de Florianópolis, lembrando da importância do compartilhamento das informações pesquisadas com as partes interessadas, para que possa haver a sensibilização e conseqüentemente a correção dos critérios considerados deficitários, a fim de sanar as deficiências no processo de prestação de serviços.

A lista de verificação aplicada na instituição possuía um total de 101 questões, destas 63 foram consideradas “A” (adequadas), 25 “D” (deficitárias) e 13 “NA” (não se aplicam à instituição), com isso obteve-se um nível de sustentabilidade total de 71,59% considerado adequado pelo SICOGEA.

Portanto, verifica-se que o processo de prestação de serviço da instituição é adequado, cumprindo sua missão de promover o desenvolvimento sustentável do município, mas é importante ressaltar a deficiência no sub-critério “nível de tecnologia utilizada” que foi considerado deficitário, necessitando de maiores investimentos por parte da instituição.

3.3.2 Plano Resumido de Gestão Ambiental – 5W2H

O plano resumido de gestão ambiental auxilia a instituição a verificar as metas e objetivos de primeira importância, como também as justificativas, atividades e forma de trabalho. Para a aplicação deste plano utiliza-se a ferramenta de qualidade 5W2H, que se torna base do plano de gestão ambiental proposto.

A Tabela 3.3 apresenta a prioridade na sustentabilidade dos critérios e sub-critérios apresentados:

Prioridades	Critérios	Sub-Critérios	Resultado	Sustentabilidade
Primeira	Prestação de Serviço	Nível de tecnologia utilizada	33,33%	Deficitária
Segunda	Prestação de Serviço	Disponibilidade de capital	50,00%	Deficitária
Terceira	Prestação de Serviço	Ecoeficiência no serviço prestado	55,55%	Regular
Quarta	Indicadores Gerenciais	-x-	57,14%	Regular
Quinta	Prestação de Serviço	Recursos humanos na organização	71,43%	Adequado
Sexta	Indicadores Contábeis	Indicadores ambientais de bens, direitos e obrigações	75,00%	Adequado
Sétima	Fornecedores	-x-	78,57%	Adequado
Oitava	Indicadores Contábeis	Indicadores ambientais de conta de resultado	83,33%	Adequado
Nona	Indicadores Contábeis	Indicadores de demonstração ambiental específica	90,90%	Adequado
Décima	Prestação de Serviço	Aspectos e impactos ambientais na prestação de serviços	90,90%	Adequado

Tabela 3.3: Prioridade na sustentabilidade dos critérios e sub-critérios

Fonte: adaptado de Pfitscher (2004, p.165).

A partir da Tabela 3.3 apresentada, pode-se verificar que o sub-critério “Nível de tecnologia utilizada” foi o que apresentou menor sustentabilidade, sendo o primeiro na lista de

prioridades da instituição e é a partir deste sub-critério que se apresenta o Plano Resumido de Gestão Ambiental. Assim, o Quadro 3.2, com o envolvimento da contabilidade, mostra esta situação, para auxiliar a instituição estudada.

Critério/ Sub-critério	What? O que?	Why? Por que?	When? Quando?	Where? Onde?	Who? Quem?	How? Como?	How much? Quanto custa?
Nível de tecnologia utilizada (33,33%)	Substituir insumos e matérias primas perigosas e utilizar recursos renováveis.	Para não haver contaminação do solo, e para que se tenha renovação dos recursos utilizados.	Primeiro trimestre, com uso contínuo.	Na prestação de serviço que envolva esta utilização pela instituição	A partir do processo licitatório, por servidores responsáveis.	Licitando apenas com empresas que prestam serviços usando recursos renováveis e forneça matéria prima não poluente.	Depende de processo licitatório.
Disponibilidade de capital (50%)	Contração de empréstimos para investimentos em gestão ambiental e formação de parcerias.	Para ser aplicado em investimentos voltados a preservação do meio ambiente.	Primeiro mês, por um ano.	Toda a instituição	Chefe do Poder Executivo.	Através de instituições financeiras, ou parcerias com outros entes da federação.	Depende de processo licitatório e de acordos entre os entes da federação

Quadro 3.2: Plano resumido de gestão ambiental

Fonte: adaptado de Pfitscher (2004, p.99).

O plano resumido apresentado é uma forma de auxiliar a Prefeitura Municipal de Florianópolis a corrigir os problemas que possuem maior índice de prioridade, e propõe formas de melhorar os desempenhos verificados. É importante ressaltar que, por ser um órgão público, as ações que envolvem gastos de recursos públicos na instituição dependem de processo licitatório e por este motivo não constam valores no quadro apresentado.

Quanto se trata de ações que envolvem melhorias e aprimoramentos de gestão é importante salientar a melhoria contínua, em todos os níveis da administração pública, tornando o serviço prestado de qualidade, melhorando as condições de vida dos munícipes e principalmente fazendo a preservação do meio ambiente, minimizando impactos, valorizando, desta forma, a vida humana.

4 CONCLUSÕES

Verificou-se, com base nos relatórios pesquisados, que além das empresas privadas as empresas públicas também estão preocupadas em promover investimentos em gestão ambiental, em identificar quais os impactos podem causar ao meio ambiente a fim de prestar um serviço público de qualidade.

A contabilidade ambiental e a controladoria ambiental, neste contexto, são utilizadas no gerenciamento e mensuração das informações dos aspectos e impactos causados pelas atividades da instituição, dos esforços apresentados para a preservação ambiental e resultados obtidos, corrigindo as deficiências e proporcionando um melhor atendimento ao cidadão, promovendo o desenvolvimento sustentável.

Com isso, pode-se concluir que a Prefeitura Municipal de Florianópolis possui ações que contribuem para a gestão ambiental e que os projetos desenvolvidos pela instituição são exemplos de comprometimento com a responsabilidade social e ambiental. E, embora a Prefeitura Municipal tenha apresentado baixo nível de tecnologia utilizada, o que não foi considerado prejudicial para as demais ações, pôde ser classificado como adequada pela aplicação do SICOGEA.

Com a aplicação do SICOGEA verificou-se que a instituição analisada apresentou um bom nível de sustentabilidade, ou seja, pode-se verificar a adequação da Prefeitura de Florianópolis ao sistema aplicado, obtendo-se um nível de sustentabilidade geral de 71,59%. Destacam-se os projetos da instituição na área ambiental: Plano Diretor Participativo,

educação ambiental nas escolas, reciclagem do lixo, palestras educativas, mutirões de limpeza, projetos de arborização, saneamento ambiental, fiscalização dos parques ambientais, entre outros que beneficiam a sociedade e o meio ambiente

Analisando os resultados obtidos por critérios e sub-critérios, em ordem de prioridades, a instituição apresentou para o Sub-critério Nível de tecnologia utilizada um nível de sustentabilidade de 33,33% (Deficitário), devido à dependência da tecnologia de fornecedores, em função da exigência da lei de licitações. Já os melhores índices de sustentabilidade foram: o sub-critério Indicadores de demonstração ambiental específica obteve nível de 90,90 % (Adequado), por possuir políticas de incentivo a redução dos aspectos e impactos ambientais, como também a adaptação a legislação ambiental; e por fim o Sub-critério Aspectos e impactos ambientais na prestação de serviços que obteve um nível de sustentabilidade de 90,90% (Adequado), devido à prestação de serviços serem realizada com preservação do meio ambiente, por apresentar projetos ambientais e respeito às normas ambientais.

Como forma de auxiliar a instituição nas prioridades apresentadas, criou-se um plano resumido de gestão ambiental, para verificar as metas e objetivos de primeira importância utilizando-se a ferramenta de qualidade 5W2H, que propôs formas de melhorar os desempenhos verificados.

Desta forma, pode-se concluir que a Prefeitura Municipal é comprometida com as questões ambientais e com a prestação de um serviço público de qualidade, tendo por princípios a ética, o comprometimento, a responsabilidade social e ambiental, a confiança, a transparência, o respeito ao cidadão e o trabalho perseverante.

REFERÊNCIAS

- CARVALHO, Gardênia Maria Braga de. **Contabilidade Ambiental: Teoria e Prática**. 1. ed. Curitiba: Juruá, 2007.
- GIL, Antônio C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. São Paulo: Atlas, 1998.
- GIL, Antônio C. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 1999.
- INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **Cidades**. Disponível em: <http://www.ibge.gov.br/cidadesat/default.php população>. Acesso em: 30 jan. 2008.
- MÜLLER, Giselly. **A contabilidade ambiental como instrumento de gestão: aplicação parcial do SICOGEA no Resort Costão do Santinho**. Florianópolis, 2006, 62f. Monografia (Graduação em Ciências Contábeis). Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2006.
- PAIVA, Paulo Roberto de. **Contabilidade Ambiental**. São Paulo: Atlas, 2003.
- PFITSCHER, Elisete Dahmer. **Gestão e sustentabilidade através da contabilidade e controladoria ambiental: estudo de caso na cadeia produtiva de arroz ecológico**. 2004. 252f. Tese (Doutorado em Engenharia de Produção) – Programa de Pós Graduação em Engenharia de Produção, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2004. Disponível em: <http://teses.eps.ufsc.br/defesa/pdf/12740.pdf>. Acesso em: 25 nov. 2007.
- PORTAL GESTÃO AMBIENTAL. **Gestão sócioambiental estratégica**. Disponível em: <http://www.portalga.ea.ufrgs.br/>. Acesso em: 25 nov. 2007.
- PREFEITURA MUNICIPAL DE FLORIANÓPOLIS. **Balanco Sócio Ambiental 2005 e 2006**. Disponível em: http://www.pmf.sc.gov.br/BALANCO_SOCIO_AMBIENTAL_2005_2006.pdf. Acesso em 15 fev. 2008.
- PREFEITURA MUNICIPAL DE FLORIANÓPOLIS. **Historia**. Disponível em: <http://www.pmf.sc.gov.br/index.php?link=perfil&sublink=historia> . Acesso em: 25 jan. 2008.

PREFEITURA MUNICIPAL DE FLORIANÓPOLIS. **Prefeitos**. Disponível em: http://www.pmf.sc.gov.br/index.php?link=ex_prefeitos . Acesso em: 25 jan. 2008.

PREFEITURA MUNICIPAL DE FLORIANÓPOLIS. **Relatório de Atividades 2007**. Disponível em: <http://www.pmf.sc.gov.br/RelAty2007.pdf> . Acesso em: 01 mar. 2008.

PREFEITURA MUNICIPAL DE FLORIANÓPOLIS. **Sistema Eletrônico de Compras Públicas**. Disponível em: <http://wbc.pmf.sc.gov.br/html/WBC0099.asp> . Acesso em: 01 mar. 2008.

RAUPP, Fabiano Maury; BEUREN Ilse Maria. Metodologia da pesquisa aplicável às ciências sociais. In: BEUREN, Ilse Maria (Org). **Como Elaborar Trabalhos Monográficos em Contabilidade**: teoria e prática. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2006.

RIBEIRO, Maisa de Souza. Contabilidade Ambiental. São Paulo: Saraiva, 2006.

RIBEIRO, Maisa de Souza. **Custeio das atividades de natureza ambiental**. 1998. 241 f. Tese (Doutorado em Contabilidade) – FEA/USP, 1998.

SCHMAEDECKE, Rosane Lewiski. **Análise do Sistema de Gestão Ambiental em uma empresa de cosméticos por meio da utilização do SICOGEA – Sistema Contábil Gerencial Ambiental**. 2006, 97f. Monografia (Graduação em Ciências Contábeis) – Departamento de Ciências Contábeis, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2006.